



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

PL 148/10

Justificativa

O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil, segundo dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia, em levantamento publicado em 2006. A estimativa nacional de câncer da pele não melanoma, isto é, carcinomas basocelular e espinocelular, para 2008 foi de 115 mil novos casos. Quanto ao melanoma, altamente letal, tem-se observado um expressivo crescimento em população de cor de pele branca. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, a estimativa de novos casos para 2010 é de 5.930, sendo 2960 homens e 2.970 mulheres e o número de mortes em 2008 foi de 1.303, sendo 749 homens e 554 mulheres.

Há diversos fatores para evolução do câncer na pele, como o genético, história familiar e radiação ultravioleta. Essa radiação provoca mutação genética e também efeito supressor do sistema imunológico da pele.

O uso diário do fotoprotetor nas áreas expostas ao sol já é consagrado pela comunidade científica para prevenção de todas as neoplasias da pele. No entanto, seu custo relativamente alto para população brasileira impede o uso regular do fotoprotetor.

Várias categorias de trabalho expõem-se diariamente ao sol, como carteiros, limpadores, policiais, vendedores autônomos, feirantes, distribuidores de jornais, trabalhadores rurais e muitos outros.

A prevenção ainda é a melhor opção de custo para saúde pública, evitando procedimentos cirúrgicos, muito vezes com implante cutâneo, e a morte prematura no caso do melanoma.

Dr. Cid Yazigi Sabbag - Médico Dermatologista - Professor Adjunto de Dermatologia do Hospital Ipiranga - Organizador dos Encontros Nacional e Municipal de Psoríase, na Câmara Municipal de São Paulo, desde 2003. Autor do livro "A Pele Emocional: Controlando a Psoríase"

Referências Bibliográficas:

1. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele. An Bras Dermatol. 2006;81:533-9.
2. Souza SRP et. AL. Bronzeamento e risco de melanoma cutâneo. REv. Saúde Pública, 2004;38:588-98.
3. Instituto Nacional do Câncer, website: www.inca.gov.br



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

Fotoproteção X Câncer de pele

A fotoproteção é de fundamental importância para se prevenir vários problemas de pele que estão relacionados à exposição solar, tais como o envelhecimento, rugas, manchas brancas e escuras, ressecamento da pele, lesões pré-cancerosas e, por fim o câncer da pele.

O câncer da pele é o mais comum de todos os cânceres e o aumento da sua incidência deve-se, em parte ao comportamento das pessoas em relação à exposição ao sol. Muitos acreditam que bronzeado é sinal de saúde mas, na realidade, ele é sinal de agressão à pele. Num esforço para aumentar a proteção da pele contra os efeitos da radiação solar, as células produzem mais melanina e, conseqüentemente, há escurecimento da pele. Ao mesmo tempo em que o bronzeado se desenvolve, já ocorreu dano permanente nas células que, posteriormente, poderá se manifestar sob a forma de rugas, manchas, queratoses actínicas (casquinhas) e, até mesmo, o câncer da pele. Não podemos ainda esquecer que, com a diminuição da camada de ozônio, estamos perdendo um forte aliado na filtração dos raios ultravioletas.

Dentro do espectro solar, a radiação ultravioleta B (UVB) é a responsável pela maioria dos efeitos carcinogênicos (que dão origem ao câncer) na pele. A UVB é mais intensa entre 10 e 16 horas, sendo aconselhável evitar exposição solar durante este período. A radiação ultravioleta A (UVA) induz ao fotoenvelhecimento e parece estar relacionada com o desenvolvimento do melanoma maligno. Uma diferença importante entre a UVA e UVB é que a intensidade da UVA é a mesma durante todo o dia e também não muda com a estação do ano.

Assim, é de extrema importância a utilização regular de protetores solares diariamente, em todos os dias do ano, a qual deve ser iniciada a partir dos 6 meses de idade. Os fotoprotetores eram encarados como cosméticos até o FDA classificá-los como drogas que pretendem proteger a estrutura e função da pele humana contra os danos causados pelo sol.

Os filtros solares podem ser químicos (contêm substâncias que absorvem a luz solar) ou físicos (contêm substâncias que refletem e dispersam a radiação ultravioleta). O fotoprotetor ideal deve ter FPS de no mínimo 15 e ser de amplo espectro (deve absorver ou bloquear as radiações ultravioletas A e B). Os veículos podem ser creme, loção, spray ou gel e sua indicação vai depender do tipo de pele e região do corpo onde será utilizado.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
GABINETE DO
VEREADOR NATALINI

Os fotoprotetores devem ser aplicados 30 a 45 minutos antes da exposição solar e reaplicados a cada 2 horas de exposição contínua ou após transpiração excessiva e mergulhos prolongados. Não economize na quantidade a ser aplicada. Uma camada muito fina de fotoprotetor não é suficiente para uma fotoproteção adequada! Saiba que o sol é a principal causa de 90% de todos os cânceres da pele!

Pelo exposto, peço aos Nobres Pares a aprovação do presente projeto de lei que mais que uma economia para a saúde, trata-se de uma questão da mais alta relevância para a Saúde Pública, a prevenção ainda é o melhor remédio.